

ECOLOGIA E JUDAÍSMO

Não há ninguém hoje que não tenha ouvido falar da camada de ozônio perfurada, dos gases de efeito estufa que inundam a atmosfera e do aumento das temperaturas que atrapalha o curso dos eventos naturais em todo o mundo. Paralelamente a esses processos, ocorrem fenômenos locais também decorrentes de anos de negligência ambiental, como a poluição de mananciais. Criar riscos sem levar em conta os danos que causam ao ser humano e ao meio ambiente - desde carros que emitem fumaça poluente até antenas que emitem radiação celular - fazem parte desse processo. A lista sombria pode ser selada com fenômenos cujos danos só são revelados no longo prazo, como o desmatamento descontrolado de florestas tropicais, a extinção de animais raros e o terrível desperdício de preciosos recursos naturais.

O desenvolvimento de tecnologias inovadoras, como carros solares, combustíveis não poluentes e reciclagem de resíduos, é suficiente para resolver o problema?

Muitos especialistas acreditam que, para acabar com a destruição do meio ambiente, não basta mudar a técnica. Uma mudança de consciência também é necessária. O ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore, ao receber o Prêmio Nobel da Paz, declarou seu papel na conscientização ambiental: "Devemos transcender a estreita perspectiva humana e adotar uma forma espiritual de pensar que reflita no bem da humanidade e do mundo." No centro do qual está o homem individual e seus desejos materiais, deve dar lugar a uma visão de mundo mais ampla que leve em consideração o bem comum e as necessidades de longo prazo da raça humana.

Na verdade, duras palavras. No entanto, o próprio Gore não explicou onde o homem aprenderia "pensamento espiritual", nem

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

forneceu a seus ouvintes ferramentas práticas para transcender seu egoísmo natural.

Como outros especialistas, Gore acredita que a consciência ambiental e a legislação ecológica que a seguiu são fruto do pensamento moderno que se desenvolveu nas últimas décadas. Só então o homem percebeu que era importante preservar e proteger o mundo animal e vegetal de danos. Anteriormente, é comumente pensado, o homem fez tudo o que pôde sem estar ciente do fato de que estava cortando o galho em que estava sentado. Essa impressão se baseia no fato de que nas culturas do mundo é difícil encontrar exemplos de legislações ecológicas do período anterior aos últimos cem anos.

Bem, temos novidades.

Um estudo das fontes do Judaísmo revela uma concepção ecológica notavelmente avançada. Em alguns aspectos, até excede o escopo e a profundidade do movimento moderno pelo meio ambiente. Esta visão da Torá não se limita a tomar medidas punitivas contra os agressores ambientais, mas sim traça as raízes anti-morais e anti-educacionais da poluição ecológica e as desenraiza. A Torá não apenas contém o registro mais antigo do mundo de legislação "verde", mas também inclui ideias inovadoras das quais o mundo em geral só tomou conhecimento nas últimas décadas. É possível que a chave para um mundo mais verde esteja realmente escondida na biblioteca judaica?

Uma das idéias básicas mais importantes no campo do planejamento urbano moderno é a idéia de 'visão verde'. Ou seja, circundar a cidade em um anel de vegetação verde e refrescante. Aquele que é considerado o pensador da idéia é um inglês chamado Ebenezer Howard. Em 1898, apresentou a visão de uma cidade de tipo diferente e até então desconhecida: uma cidade pré-planejada, de área limitada e circundada por um cinturão vegetal. Ele também propôs separar áreas residenciais e industriais, uma

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

ideia que naquela época era considerada revolucionária e incomum. Howard acreditava que os moradores que viveriam na cidade que seria construída de acordo com o formato que ele propôs seriam equilibrados e pacíficos. Este será um fenômeno que impedirá o desenvolvimento de mazelas sociais prevalentes nas cidades antigas.

É surpreendente perceber que essas idéias lógicas foram propostas apenas no final do século 19. A primeira cidade do mundo baseada nesses princípios foi fundada em 1903, como uma iniciativa privada de um grupo de fãs que apoiava as opiniões de Howard. Foi só em meados da década de 1950 que suas idéias se tornaram de domínio público e se tornaram parte da rotina do planejamento urbano moderno.

Como mencionado, três objetivos principais estavam diante dos olhos de Howard: prevenir a expansão descontrolada do espaço urbano, criar uma separação clara entre as áreas industriais e residenciais e fortalecer o contato entre o residente da cidade e o mundo natural, circundando a cidade em um parque acessível a todos.

Howard é retratado como um homem que foi educado para ver e compreender coisas que seus contemporâneos não entendiam. No entanto, ao que parece, houve alguém que o precedeu! Um modelo urbano notavelmente semelhante ao seu modelo moderno, já aparece em nossos ensinamentos sagrados.

No livro de Devarim (capítulo 25), o povo de Israel recebem a ordem de separar cidades especiais para a habitação da tribo de Levi. Um lote de terreno de 1000 Amot (500-600 metros), rodeado por outro anel externo de 2.000 amot (1.000-1.200 metros).

Para que serve o 'anel externo'? Rashi, de acordo com a Mishná no Tractate Eruvin, página 33, explica: "Um lugar liso fora da cidade ao redor, para ser um ornamento para a cidade. Neste lugar

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

é proibido construir casa nem plantar sementes e vinhedos" Na terminologia moderna, chamaríamos esta área de "reserva natural".

Segundo a halachá, o status desses territórios é absoluto. Eles não estão à venda e não podem ser convertidos para outros usos. Além disso, é explicado que, embora este modelo seja destinado às cidades da tribo de Levi, ele deve servir como uma base principal para todas as cidades sendo construídas na Terra de Israel.

É fácil perceber que esse anel verde, que circunda a cidade, tem dupla finalidade: impede o "crescimento" descontrolado do espaço urbano, o que se chama na linguagem moderna "fluência urbana", e também garante a conexão entre o morador da cidade, com o mundo natural.

Uma conexão que segundo a concepção do judaísmo é necessária para o equilíbrio mental do homem.

De outras fontes, apoiamo-nos em regulamentos adicionais definidos para manter a qualidade de vida dos residentes da cidade. Por exemplo, uma regulamentação que proíbe o estabelecimento de fábricas que emitem fumaça e maus odores a oeste da cidade, onde o vento soprando os moverá em direção à cidade. Outro regulamento proíbe o estabelecimento de plantas de fuligem em todos os lados de Jerusalém, pois isso tornará as paredes da cidade feias.

Um problema comum no topo da agenda ecológica é a questão da poluição ambiental. Esse problema se tornou ainda mais agudo após uma série de casos que receberam ressonância internacional, como o caso Axon Valdez. É um enorme petroleiro que encalhou no Golfo do Alasca e despejou dezenas de milhões de galões de petróleo bruto no mar, causando danos ecológicos. Outro desastre trágico ocorreu na cidade indiana de Bhopal, na qual milhares de pessoas morreram quando um defeito em uma fábrica de produtos químicos lançou uma nuvem de gás tóxico no ar.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Casos desse tipo e semelhantes levantam uma série de questões de princípio, tais como: A pessoa é responsável pelos perigos que deixa em áreas públicas? É possível restringir o uso de uma pessoa de sua área privada quando esse uso interfere com os vizinhos?

Acontece que os Sábios já deram sua opinião sobre essas questões e as abordaram extensivamente. Maimonides (hilchot shechenim 11:6), fixou que a pessoa deve afastar de sua casa qualquer coisa que cause danos a seus vizinhos, exceto em casos que os vizinhos concordaram com a presença de tal coisa. Existem quatro coisas que a pessoa tem direito de reclamar, mesmo havendo concordado a princípio em sua presença: poeira, fumaça, mau odor, vibração. Nem é preciso dizer que esses são alguns dos principais problemas com os quais um residente de uma cidade moderna tem de lidar.

Maimonides acrescenta que toda pessoa tem o direito de gozar da paz sem ser incomodada pelas ações de seus vizinhos, por isso pode impedir que o vizinho se dedique ao seu quintal em trabalhos que atraiam corvos ou outras aves que fazem barulho.

Esta determinação foi a base para uma decisão halachica em um caso interessante que foi levado à decisão do Rivash (R. Yitzchak Bar Sheshet - um dos maiores estudiosos halakhic na Espanha e no Norte da África no início do século 14). Um judeu residente na cidade de Castela queixou-se de um vizinho que operava uma máquina de tecer em sua casa, o que fez vibrar as paredes da casa. Em sua defesa, o vizinho alegou que tinha o direito de fazer o que quisesse com sua casa. Ele acrescentou que mover a máquina de tecelagem para outro local incorreria em várias despesas. O Rivash decidiu a favor do reclamante e, a propósito, declarou uma regra de grande importância em nosso caso: "Uma pessoa não tem permissão para prevenir-se de um futuro prejuízo, causando dano a terceiros."

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Os exemplos dados até agora são uma pequena minoria das seguintes leis e lideranças para garantir uma vida normal e inofensiva e ter uma harmonia positiva e natural. Os sábios instruíram as pessoas que moram próximas umas das outras a viver de uma maneira que não prejudique seu vizinho ou todo o ambiente.

Os sábios não se contentam apenas em cuidar do ambiente físico do homem, mas também são pioneiros no campo da ecologia espiritual.

De acordo com a concepção judaica, toda pessoa tem o direito de viver em um ambiente harmonioso no qual não será submetida a "bombardeios incessantes" do mau instinto. Todos nós sabemos muito bem o quanto a mídia, a literatura, o cinema, a televisão e muito mais inundam nosso ambiente com violência, crime e atos de destruição de todos os tipos. Tudo o que corrói o limiar da sensibilidade moral, prejudica o ambiente moral e enfraquece a resistência interna ao mal, é uma espécie de poluição cultural que não é menos perigosa que o gás tóxico.

Essas mensagens culturais negativas penetram profundamente nas camadas internas, poluindo as águas subterrâneas da alma humana. Eles afetam o subconsciente e moldam a personalidade de maneiras ocultas. Como a ciência ecológica nos ensinou - o dano imediato nem sempre é visível. As substâncias tóxicas se acumulam por anos antes que as dimensões da catástrofe sejam reveladas.

Além disso, a exposição descontrolada às mensagens abertas e veladas da sociedade afluenta reforça na pessoa o lado egoísta, que vê apenas suas próprias necessidades. Essa pessoa pode ser tão perigosa quanto o buraco na camada de ozônio. Ele pode pisotear qualquer valor que esteja em seu caminho e ignorar qualquer consideração moral que possa interferir na realização dos desejos de seu coração.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993

Vamos imaginar uma criança crescendo em um ambiente espiritual saudável e equilibrado. O alimento que entra é livre de pesticidas tóxicos, o ar que respira é fresco e limpo e a beleza da natureza é visível de todos os lados. Igualmente importante é o alimento espiritual rico em 'vitaminas' positivas que ele absorve em sua mente. Ele está cercado por pessoas que levam um estilo de vida caracterizado por atos de bondade e generosidade, autocontrole e consideração pelos outros, modéstia e contentamento com pouco. Muito provavelmente ele próprio desenvolverá uma personalidade saudável e atenciosa.

Daí a conclusão: se há um denominador comum entre o buraco de ozônio, o derretimento das geleiras e o efeito estufa global, há também um denominador comum entre os vários fatores espirituais. Este é o fator humano. Em última análise, as raízes do dano ecológico no mundo são pensamentos egoístas, ganância e más qualidades. O problema da poluição global não será resolvido apenas com a mudança para motores elétricos ou graças a tecnologias inovadoras de reciclagem. Uma profunda consciência moral também é necessária. Gore sugeriu isso em sua palestra sobre o pensamento espiritual, mas não sugeriu uma fonte de onde esse pensamento foi extraído. A solução para todo o complexo é encontrada nas palavras de Chazal.

“Enquanto Deus criou o primeiro homem”, diz o Midrash, “ele pegou o homem e "passeou com ele" em todo jardim do eden, dizendo-lhe: Veja como minha criação é bonita, seja ciente e não estrague e nem destrua meu mundo. Que se você quebrar, não haverá ninguém para consertar para você. ”

Uma linha direta conecta a deterioração espiritual ao dano material. Vamos manter o mundo que recebemos e deixá-lo limpo e puro, santo e puro, como no dia da criação.

Para contatos

marcioarie@gmail.com

+972586188993